

**ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO
E GESTÃO DA EDUCAÇÃO.**

**QUAL O SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA OS JOVENS
TRABALHADORES DO ENSINO MÉDIO**

Graciano, André Benedito¹;
Oliveira, Ramon².

¹Estudante do PPGE/CE/UFPE;
²Docente/pesquisador do Departamento
Fundamentos-Sócio Filosóficos da Educação/CE/UFPE.
abgracianoufpe@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Este trabalho consiste, em apresentar uma problemática que envolve a influência da inserção do jovem no mundo do trabalho para formação da identidade juvenil, estabelecemos uma tentativa de conseguir analisar, como o mundo do trabalho se apresenta em uma perspectiva de influenciar, mesmo que de forma subjetiva, a formação destes sujeitos sociais. Certamente, os dois temas podem parecer dissociáveis, mas na verdade eles se complementam. E diante desta complementação, começamos a estruturar o nosso problema de pesquisa nos questionando: Será que o trabalho define a juventude? Qual o significado do trabalho para estes jovens-estudantes? A partir destas questões organizamos a nossa pesquisa que resultou em um Trabalho de Conclusão de curso. Que objetiva analisar os impactos sociais, econômicos e culturais presentes na vida destes jovens, neste sentido acreditamos que a influência da inserção no mundo do trabalho estabelece uma forte conexão com a construção da identidade juvenil. Diante disso, como objetivos específicos estabeleceram: analisar as relações que os jovens estabelecem entre o mundo do trabalho e sua vivência formativa na escola; estabelecer relações entre o aumento no nível de escolarização e a presença dos jovens no mercado de trabalho; analisar a importância da inserção do jovem no mundo do trabalho para a construção da identidade juvenil. Para dar conta dos nossos objetivos, acreditamos que seria interessante traçar um caminho metodológico que proporcione uma flexibilidade. Por isso, nossa proposta esta organizada em dois momentos, que levam em conta a importância do nosso tema. Por entendermos que seria necessário discorrer sobre eles para possibilitar assim, melhor compreensão. Consiste em apresentar a influência da inserção no mundo do trabalho para formação da identidade juvenil. Sua Identidade juvenil e a inserção do jovem no mundo do trabalho.

METODOLOGIA: Nossa proposta de pesquisa teve por finalidade, levantar dados que possam nos auxiliar a identificar qual a influência da inserção no mundo do trabalho para a formação da identidade juvenil. Nossos sujeitos sociais consistem em jovens estudantes, matriculados em duas turmas, totalizando 53 estudantes, do 3º ano noturno do Ensino Médio, na escola da rede pública estadual Senador Novaes Filho, localizada no bairro da Várzea, no município de Recife. Importante constatar que diante das dificuldades apresentas pela escola, dia de aula, dia de aula sem professor,

estudantes que não comparecem na aula no dia em que foi realizada a coleta. Conseguimos 15 entrevistas. Caracterizamos as entrevistas da seguinte forma: I) Concepção dos jovens sobre a relação entre educação e o mundo do trabalho. Estabelecendo conexão com um de nossos objetivos específicos: analisar as relações que os jovens estabelecem entre o mundo do trabalho e a vivência na escola. II) A presença do jovem no mercado de trabalho e suas expectativas representando o outro objetivo específico: Discutir as relações que os jovens estabelecem entre a sua presença no mercado de trabalho e a concretização de seus desejos e expectativas. A partir destas perguntas, chegamos a um universo de 29 sujeitos sociais. Correspondendo assim, a uma forma de ingresso: local e escolarização. Só consideramos o grupo de análise para a nossa pesquisa os que mantêm um vínculo de trabalho sem autonomia da sua entrada e saída e no seu ritmo de trabalho. Por tais motivos, foram considerados apenas os indivíduos que tem uma jornada de trabalho previamente delimitada, com horário de entrada e saída determinadas pela empresa. Entretanto, ao se deparar com o campo de pesquisa e toda a sua adversidade presente no Ensino Médio noturno (aula vagas, estudantes desmotivados, professores que não comparecem para dar aula) conseguimos aplicar as entrevistas com aproximadamente 15 jovens-estudantes-trabalhos. Após este recorte, os sujeitos sociais da nossa pesquisa, estão assim inseridos no mercado de trabalho. Um grupo de 15 jovens-estudantes-trabalhadores, contendo 9 (nove) mulheres e 6 (seis) homens. Sendo deste total 7 (sete) trabalhando na iniciativa privada e 8 (oito) trabalhando no poder público. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em seguida, após a delimitação dos sujeitos por meio do questionário, utilizamos a entrevista do tipo semiestruturada para aprofundar o levantamento realizado com os questionários. Na entrevista, conseguimos aprofundar a percepção que estes jovens trabalhadores têm sobre a atividade trabalho e como estas atividades vêm influenciando na constituição da sua identidade juvenil. Neste contexto, Duarte (2004), considera a entrevista fundamental "quando se precisa/deseja mapear valores" em um universo social específico" (p.214). Utilizamos estas ferramentas de pesquisa por acreditar que elas oferecem a possibilidade de dialogar ao máximo com os jovens-estudantes-trabalhadores. Princípio sobre o qual, confiamos ser fundamental para a construção da sua identidade. Jovem falando sobre ser jovem. Para as análises dos dados utilizamos a ferramenta para transcrever as entrevistas e editá-las. Após esta transcrição, percebemos que seria prudente fragmentar as falas possibilitando a reorganização do todo a partir de novos pressupostos. Desta forma, conseguimos encontrar nas falas dos jovens expressões que auxiliaram na leitura que os jovens conseguem fazer de si, ao representarem nesta somatória serem estudantes e trabalhadores. Deste modo, se torna pertinente levantar que a nossa proposta para análise dos dados segue fazendo uma interpretação paralela ao que autores como (CASTRO E ABRAMOVAY, 2002) constatarem quando percebem que é preciso estar "com" as juventudes para analisar a influência da inserção deles no mundo do trabalho e na formação da sua identidade juvenil. Talvez a primeira demonstração de como eles se relacionam com estes dois mundos, esteja presente na leitura que nós pesquisadores e eles, fazemos de si mesmo. Ao se verem como jovens, estudantes e trabalhadores. Entretanto nossos dados demonstram que estes dois mundos trabalho e escola, os veem de forma fragmentada. **CONCLUSÕES:** A escola não os reconhece como sujeitos sociais. Entretanto fica explícito que o mundo da escola e o mundo do trabalho se cruzam, embora sem reflexão crítica, sem aprofundamento do processo de formação, meio que de forma atropelada, através de movimentos entreculturais apresentado pelos dois mundos diante do processo de formação destes jovens-estudantes-trabalhadores.

Neste aspecto o trabalho assalariado atinge um patamar de importância no projeto de vida destes jovens que corresponde as suas necessidades, aos seus valores e indiretamente aos seus direitos. Diante desse sentido é pertinente refletir sobre a atuação pedagógica no Ensino Médio, buscando espaços de formação integral para os jovens. Sendo este um caminho que podemos percorrido e traçar. Tornando-os assim, sujeitos sociais críticos da sua realidade e do seu presente.

Palavras Chaves: Ensino Médio, Juventude e trabalho.

Agência de fomento: CAPES

Referências: ABRAMOVAY, M. e CASTRO, M. G. Por um novo paradigma do fazer políticas: políticas de/para/ com juventudes. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 19, n. 2, jul./dez. 2002; DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil**. Edu. Soc. Campinas. V.28, N° 100 - Especial. p. 1105-1128, 2007; DUARTE, Rosália. **A entrevista em pesquisa qualitativa**. Educar em Revista, Curitiba, Ed; VIANA, Nildo. **Juventude, trabalho e projeto de vida**. Seminário Internacional de Juventude, Goiânia, GO, 2012.